

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

Secretariado

Vanessa Sousa

Marlene Cruz

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 18/19

SESSÃO 15
[03.05.19 • 14h30]

Proponentes da sessão:
**Carla Sequeira e
Gaspar Martins Pereira**

«**Marcas e
Denominações
de Origem I**»

Entrada Livre
www.citcem.org



Cofinanciado por:



POCI-01-0145-FEDER-007460



UID/HIS/04059/2013



Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

LOCAL: Sala do CITCEM [Torre A, Piso 0]

PROGRAMA

14h30 APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

14h35 *As marcas na História* | Gaspar Martins Pereira

14h55 *Tecidos medievais portugueses: o surgimento de “denominações de origem”* | Joana Sequeira

15h20 Pausa

15h35 *As marcas da Companhia das Águas de Pedras Salgadas (1875-1920)* | Paula Montes Leal, Sónia Faria e Paula Morais

16h00 *Rótulos de Vinho do Porto: a procura da imagem* | Fernando Sottomayor, Paulo Almeida e Arnold Van Rossum

16h25 Debate

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

GASPAR MARTINS PEREIRA. Professor do Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais da FLUP e investigador do CITCEM, tem realizado diversos estudos sobre marcas e denominações de origem, em especial sobre a Região Demarcada do Douro e o vinho do Porto.

As marcas na História

A questão das marcas e denominações de origem dos produtos com vocação comercial tem despertado pouca atenção dos historiadores, apesar da importância que as marcas tiveram ao longo da história e da imensa literatura produzida sobre o assunto em outras áreas do saber, como o direito, a economia ou a comunicação. Trata-se, no entanto, de uma questão central na história económica, tanto pela expressão como se afirma e é reconhecido no mercado um determinado produto, assumindo através da sua marca ou designação um conjunto de características de distinção, como pelo valor acrescentado que a sua notoriedade garante aos que o produzem ou comercializam.

JOANA SEQUEIRA. É Investigadora doutorada contratada no CITCEM/FLUP. Especializada em História Medieval, tem-se dedicado aos estudos sobre produção, comércio e consumo têxteis.

Tecidos medievais portugueses: o surgimento de «denominações de origem»

Muito embora a indústria têxtil medieval portuguesa não tenha alcançado o nível das congéneres europeias, foi capaz de criar produtos com “denominação de origem”, que conquistaram o seu lugar no mercado interno e também externo. São disso exemplos, entre outros, a manta do Alentejo, o pano de Alcobaça, o veludo de Bragança ou o pano de Vila de Conde. Um olhar atento sobre o surgimento e afirmação dessas «denominações de origem» em tempos medievais servirá assim como

pontó de reflexão sobre o processo informal de criação e reconhecimento das marcas numa época anterior à sua instituição legal.

PAULA MONTES LEAL. Licenciada em História, variante Arte pela FLUP. Pós-Graduada em Ciências Documentais — Arquivo pela FLUP, e Mestre em Ciências da Informação e da Documentação — Área de Arquivos pela Universidade de Évora. Integrou o grupo de trabalho formado para a instalação do Museu do Douro, tendo participado no *Projecto de Inventariação do Arquivo Histórico do Instituto do Vinho do Porto*. Ainda neste âmbito, coordenou o *Projecto de Inventariação do Arquivo da Casa do Douro* e ocupou o cargo de coordenadora do Centro de Informação do Museu do Douro. Foi docente no Curso de Especialização em Ciências Documentais — Arquivos da Universidade Portucalense e responsável técnica pelo Arquivo Histórico Casa Ferreirinha. Actualmente, coordena projectos de organização de arquivos nas empresas Symington e Super Bock Group. Foi investigadora do GEHVID. É investigadora do CITCEM, no grupo Valores de Transacção/ Valores em Transição.

SÓNIA FARIA. Licenciada em Gestão do Património pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (2004). Graduada e Mestre em Museologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto com a dissertação «O Objecto e os Museus de Medicina: *Aprofundamento de um modelo de estudo*» (2009). Museóloga e responsável técnica do Museu do Centro Hospitalar do Porto: História de Medicina e Farmácia. Autora de estudos nas áreas da museologia médica, da classificação e interpretação do objecto médico e da história da especialização das Ciências da Saúde. Integrou a equipa científica responsável pela criação dos projectos: Museu do Centro Hospitalar do Porto; Museu do Vinho de S. João da Pesqueira; e Núcleo Museológico Favaiois — Pão e Vinho. Recentemente desenvolveu investigação sobre a antiga estância termal de Pedras Salgadas.

PAULA MORAIS. Licenciada em História variante Arqueologia e pós-graduada em Museologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e pós-graduada em Turismo pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Participou em diversas campanhas arqueológicas em contexto de pré-história recente até à época contemporânea, incluindo arqueologia urbana. A sua actividade profissional centra-se no património cultural, tendo desenvolvido trabalhos de investigação, inventariação e divulgação concretizados em actividades de extensão cultural, educativa e em publicações. Actualmente exerce funções no *Pedras Experience*, espaço museológico que dá a conhecer a centenária e premiada Água das Pedras em pleno *Parque Pedras Salgadas spa & naturepark*.

As marcas da Companhia das Águas de Pedras Salgadas (1875-1920)
A exploração das nascentes de Pedras Salgadas começa em 1871 com a empresa Saraiva & Botelho. Em 1875, passa para a Companhia das

Águas das Pedras Salgadas, grande impulsionadora do parque termal. No início, era nas «buvetes» que a água era engarrafada e as garrafas levavam rolha marcada a fogo e cápsula com inscrição. Os rótulos tornaram-se essenciais para a distinção da marca e identificação das diferentes nascentes. Em 1907 foi decidido proceder ao registo da denominação do estabelecimento termal, dos hotéis, nascentes e rótulos.

FERNANDO SOTTOMAYOR. Obteve a Licenciatura em História em 2011 pela FLUP. Em 2011 apresentou a tese de Mestrado em História Contemporânea com o título *A Indústria dos Fósforos: das Origens ao Monopólio (1862-1926). O caso do Porto*. É actualmente investigador integrado do CITCEM no grupo Valores de Transacção/ Valores em Transição. Tem orientado a sua actividade em: 1. Preparação de um espólio de rótulos de vinho do Porto; 2. Preparação da descrição de um caso típico de economia protegida (condicionamento industrial).

PAULO ALMEIDA. Obteve a Licenciatura em História em 2009 pela FLUP. Em 2011 apresentou a tese de Mestrado em História Contemporânea com o título *A Maçonaria no Porto durante a 1ª República*. É actualmente investigador integrado do CITCEM no grupo Valores de Transacção/ Valores em Transição.

ARNOLD ARIE VAN ROSSUM. Obteve a Licenciatura em 2009 pela FLUP. Em 2011 apresentou a tese de Mestrado em História Contemporânea com o título *A questão das subsistências no Porto, no período da Grande Guerra*. É actualmente investigador integrado do CITCEM no grupo Valores de Transacção/ Valores em Transição. Paulo Almeida e Arnold Van Rossum tem orientado a sua actividade em: 1. Preparação de um espólio de rótulos de vinho do Porto; 2. Elaboração de um trabalho de pesquisa sobre a Toponímia Maçónica da cidade do Porto durante o período da 1ª República.

Rótulos de Vinho do Porto: a procura da imagem

Surge da vontade, após a conclusão do mestrado, de continuar a experiência académica de Arnold Van Rossum, Paulo Almeida e Fernando Sottomayor. Tal vontade levou à atribuição da tarefa de organização de uma colecção de rótulos de Vinho do Porto, legada ao CITCEM pelo seu autor, Luís Roseira. Com dificuldades várias foi sendo possível transformar uma amálgama de representações em algo mais possível de preservação não só pela sua digitalização como pelo armazenamento em suporte mais adequado. A abertura a consulta livre pela própria imagem digitalizada como pela base de dados em dois diferentes suportes dará, num futuro, base a estudos com valências diversas. É do caminho efectuado para concretizar esta tarefa que se dá aqui notícia mais detalhada.